



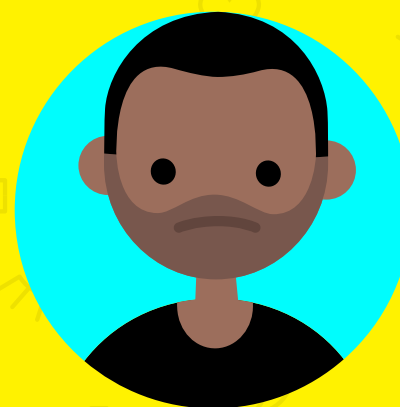
CAPÍTULO 5

AS AVALIAÇÕES DE HOJE — O QUE REPRESENTAM PARA OS ALUNOS

[<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO](#)



MEDO E ESTIGMA



Testes e provas escolares muitas vezes são encarados pelos jovens como algo **negativo** e até com sentido de **punição**. Há momentos em que as avaliações acabam, de fato, sendo utilizadas para classificá-los em estudantes “bons ou ruins”.

É importante reforçar: não existe estudante bom ou ruim, e sim apenas estudante. Criar essa divisão é, inclusive, abrir espaço para rótulos e preconceitos (“o nerd”, “o burro”, “o preguiçoso”, “o gênio”, “o inteligente”), que podem criar barreiras e traumas relacionados ao processo de aprendizagem.

A avaliação, a despeito dessas marcas, deve ser trabalhada com os jovens para que vejam nela um ponto de apoio para a sua aprendizagem.

Cada estudante é único: tem seu ritmo, suas facilidades e dificuldades. E os processos avaliativos precisam olhar para essas singularidades, sem que se crie uma atitude de comparação entre eles, mas sim de cada um consigo mesmo.

“(A INSEGURANÇA FACE À AVALIAÇÃO ESCOLAR REMETE PARA A IMPORTÂNCIA QUE ELA ASSUME PARA OS JOVENS), MANIFESTANDO O MAL-ESTAR E A ANGÚSTIA QUE SENTEM, FACE À POSSIBILIDADE E AO REAL INSUCESSO, E PARALELAMENTE, O ENORME DESEJO DE SEREM CONSIDERADOS COMO INDIVÍDUOS DE VALOR (...) OS CONTEÚDOS DESTES FATORES EVIDENCIAM, TAMBÉM, A RELEVÂNCIA DA DIMENSÃO COMPARATIVA COM OS COLEGAS E AS DIFICULDADES SENTIDAS FACE À COMPETIÇÃO E AO INDIVIDUALISMO”

MARIA GOUVEIA PEREIRA, PROFESSORA E DOUTORA EM PSICOLOGIA SOCIAL, E SARA SÁ PIRES, PSICÓLOGA.

“AS PESQUISAS TÊM BUSCADO UMA COMPREENSÃO DE COMO A ANSIEDADE DE PROVA AFETA NEGATIVAMENTE O DESEMPENHO. A PRINCIPAL DESCOBERTA É A INFLUÊNCIA DECISIVA DE FATORES COGNITIVOS, COLOCANDO A DETERIORAÇÃO DO RENDIMENTO COMO RESULTANTE DO DESVIO DA ATENÇÃO SELETIVA: PENSAMENTOS NEGATIVOS OU IRRELEVANTES PARA A TAREFA OCUPAM A MENTE DO ALUNO ALTAMENTE ANSIOSO POR OCASIÃO DA PROVA OU EXAME, ROUBANDO-LHE A ATENÇÃO QUE DEVERIA CONCENTRAR-SE POR INTEIRO NA TAREFA EM CAUSA”

JOSÉ ALOYSEO BZUNECK, MESTRE EM EDUCAÇÃO.

A AVALIAÇÃO PRECISA SER VISTA COMO ALGO POSITIVO!



AVALIAÇÃO SEM MEDO

Uma das alternativas para conduzir avaliações sem medo é envolver mais os jovens na condução desse processo. Estar aberto a críticas e sugestões reforça a importância da avaliação para o estudante e permite que ele aprenda com seus erros, como já foi falado no capítulo 1.

Nesse sentido, equilibrar melhor o uso de avaliações com funções somativas e formativas pode ser um bom caminho para **reduzir o estigma e o medo das avaliações**. A avaliação formativa, além de fornecer informações fundamentais para a prática pedagógica do professor, permite que os jovens mostrem seus conhecimentos – e suas dificuldades – sem os elevados níveis de stress e ansiedade associados às provas.



A **dopamina** é um neurotransmissor que estimula o cérebro e está associado à sensação de prazer. Durante a juventude, a quantidade de dopamina no organismo aumenta drasticamente, fazendo com que os jovens sejam muito mais responsivos e ativos na busca de atividades que os façam sentir prazer. Por isso, **é mais fácil estimular os estudantes por meio de reconhecimento, prêmios ou gratificações do que via castigos.**

+ Veja capítulo 6, sobre certificações

+ Acesse o estudo Adolescentes do FAZ SENTIDO e saiba mais sobre neurociência e adolescência (<http://migre.me/w6v9d>)

Fontes: José Aloyseo Bzuneck, Ansiedade e desempenho numa prova de matemática: um estudo com adolescentes, 1991 (<http://migre.me/w6v5Y>);

Laurence Steiberg, Age of Opportunity, Lessons from the New Science of Adolescence, First Mariner Books, 2015.

BIBLIOGRAFIA

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Autoavaliação e portfólio(s): instrumentos de reflexão metacognitiva do processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira. Disponível em: <http://migre.me/vZobv>. Acesso em: 03/02/2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoTI>. Acesso em: 03/02/2017.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Theory and Practice in the Development of Formative Assessment, King's College, University of London, 2001

BLOOM, Benjamin S. Hastings, et al. "Evaluación del aprendizaje." (1975).

BONA, Aline Silva de. O Portfólio de Matemática: um instrumento de avaliação reflexiva e também uma estratégia de aprendizado. Disponível em: <http://migre.me/vZp4v>. Acesso em: 03/02/2017.

BZUNECK, JOSÉ ALOYSEO. Ansiedade e desempenho numa prova de Matemática: um estudo com adolescentes, 1991. Disponível em: <http://migre.me/vZp8H>. Acesso em: 03/02/2017.

CONSELHO DA EUROPA. Portfólio Europeu de Línguas – Educação Básica. Disponível em: <http://migre.me/vZp6U>. Acesso em: 03/02/2017.

COSTA, Marina Morena. School of One leva ensino

personalizado à rede pública. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 19 nov 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZoY9>. Acesso em: 03/02/2017.

DEPRESBITERIS, Léa. Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa. In: Revista Formação, Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://migre.me/w4i3u>. Acesso em: 16/02/2017.

FAZ SENTIDO. Adolescentes. In: Plataforma Faz Sentido, Estudos. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/adolescentes-faz-sentido>. Acesso em: 02/03/2017.

GENTILLE, Patrícia. Avaliação Nota 10. In: Revista Nova Escola, nov 2001. Disponível em: <http://migre.me/vZp2K>. Acesso em: 03/02/2017.

GOMES, Patrícia. As 5 ações e os donos do próprio aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 11 abr 2013. Disponível em: <http://migre.me/vZp1d>. Acesso em: 03/02/2017.

INSPIRARE, Instituto et. al. Plataforma Aprender – Avaliação de Impacto. Disponível em: <http://migre.me/vZoNf>. Acesso em: 03/02/2017.

LAFOURCADE, Pedro Dionisio. Evaluación de los aprendizajes. Buenos Aires: Kapelusz, 1969

LEAL, Ubiratan. Prova Brasil será aplicada para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2017. In: Nova Escola, 22 fev 2017. Disponível em: <http://migre.me/wfeg8>. Acesso em: 19/03/2017

LENOIR, Carolina. Avaliação deve reforçar potencialidades e sucessos. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 7 mai 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoOK>. Acesso em: 03/02/2017.

LOPES, Noêmia. 7 ações para aproveitar bem a Prova Brasil. In: Gestão Escolar, 01 set 2011. Disponível em: <http://migre.me/vZog2>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo5h>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em: <http://migre.me/vZo8q>. Acesso em: 03/02/2017.

LUMIAR. Avaliação Integrada. Disponível em: <http://migre.me/vZoZ0>. Acesso em: 03/02/2017

LUKAS MUJIKA, Jose Francisco; SANTIAGO ETXEBERRIA, Karlos. Evaluación educativa. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

MONTEIRO, Vera; FRAGOSO, Rodrigo. Avaliação entre pares. In: Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho, 2005. Disponível em: <http://migre.me/wivzS>. Acesso em: 23/03/2017

NEVO, David. Evaluation in education. In: SHAW, Ian F.; GREENE, Jennifer C.; MARK, Malvin M. (Ed.). Handbook of evaluation: policies, programs and practices London: Sage, 2006.

OUCHANA, Deborah. Qual o futuro do projeto GENTE?. In: Revista Educação, 29 abr 2014. Disponível em: <http://migre.me/vZoWQ>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, GP de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. In: OEI-Revista Iberoamericana de Educación, 2002. Disponível em: <http://migre.me/wistx>. Acesso em: 23/03/2017

OLIVEIRA, Vinícius de. Avaliação formativa enxerga o que o Pisa não vê. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jun 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZogL>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, Vinícius de. Microcertificações seguem toda a experiência de aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 28 ago 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZp4V>. Acesso em: 03/02/2017.

PACHECO, José Augusto. Avaliação das Aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas, 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZod3>. Acesso em: 03/02/2017.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. In: Revista Nova Escola, 01 jan 2013. Disponível em: <http://migre.me/w6N1Q>. Acesso em: 03/02/2017.

PEREIRA, Maria Gouveia; PIRES, Sara Sá. Experiência escolar e julgamentos acerca da autoridade, 1999. Disponível em: <http://migre.me/vZoLK>. Acesso em: 03/02/2017

RAMOS, Marise N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo7b>. Acesso em: 03/02/2017.

SOUZA, Lígia M. G.; VIÉGAS, Rosemari Fagá. Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. In: Pesquisa em Debate, edição especial, 2009. Disponível em: <http://migre.me/vZoQq>. Acesso em: 03/02/2017.

STEINBERG, Laurence. Age of Opportunity: Lessons from the new science of adolescence. Mariner Books, 2014.

VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à avaliação educacional. São Paulo: Ibrasa, 1989. (Biblioteca Educação, 40).

WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. A taxionomia de Bloom, 2004. Disponível em: <http://migre.me/vZo9d>. Acesso em: 03/02/2017.